

COVID-19

INTERVENÇÕES RECOMENDADAS EM SAÚDE MENTAL E APOIO PSICOSSOCIAL (SMAPS) DURANTE A PANDEMIA



JUNHO DE 2020

OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas

AGRADECIMENTOS

Este documento foi elaborado pelo Departamento de Saúde Mental e Uso de Substâncias da OPAS, em colaboração com a equipe regional de resposta a emergências em Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS) da OPAS. Cabe mencionar a fundamental contribuição de Claudia Gomez, Rocío Venegas, Hugo Cohen, Víctor Aparicio e Pamela Castro, bem como a revisão de Marcio Gagliato, Jorge Rodríguez e Hernán Luque.

Tradução deste documento para o português foi viabilizada por meio do apoio financeiro da Embaixada do Japão no Brasil.

RESUMO

A pandemia de COVID-19 é uma ameaça de grande proporção tanto para a saúde física como para a saúde mental e o bem-estar de sociedades inteiras que se viram gravemente afetadas por essa crise, sendo esta uma prioridade que deve ser abordada com urgência (1). A adversidade associada às consequências socioeconômicas, ao medo do vírus e sua propagação, bem como às preocupações relacionadas, possuem um impacto importante na saúde mental da população.

Este documento descreve as orientações de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS) fundamentais recomendadas para serem desenvolvidas de forma intersetorial nos países e nas comunidades. Para isso, propõe-se utilizar como marco de referência a pirâmide de intervenções para os serviços de SMAPS (2) do Comitê Permanente Interagências (IASC). A pirâmide ilustra diferentes níveis de apoio que variam desde a integração de considerações sociais, de segurança e relativas às necessidades básicas, até a prestação de serviços especializados para o manejo de condições mais graves, assim como a provável dimensão de demanda para cada um dos níveis estabelecidos.

A seguir estão identificadas as principais intervenções recomendadas em cada nível da pirâmide, desde a base até a ponta, em resposta à COVID-19:

1. Aspectos psicossociais relativos aos serviços básicos e à segurança:
 - Comunicação de risco e promoção de medidas de proteção, segurança, informação, resposta às necessidades básicas e considerações psicossociais (3, 4, 5).
2. Fortalecimento dos apoios comunitários e familiares:
 - Primeiros cuidados psicológicos (PCP) (6) adaptados à COVID-19 por parte de atores comunitários.
 - Apoio mútuo e outras estratégias psicossociais baseadas na comunidade (3).
 - Informação e recomendações para grupos vulneráveis ou identificados como de risco (3, 4).
3. Apoios não especializados focados (pessoa para pessoa):
 - Atendimento remoto ou presencial na atenção primária à saúde a partir de estratégias de intervenção humanitária para reduzir as lacunas em saúde mental (mhGAP) (7).
 - Primeiros cuidados psicológicos (PCP) (6) adaptados à COVID-19 por parte de profissionais da saúde de forma presencial ou remota.
4. Serviços especializados de saúde mental:
 - Atendimento remoto de psiquiatria, psicologia ou aconselhamento psicológico.
 - Atendimento de urgência presencial.
 - Continuação dos tratamentos preexistentes.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 fez com que o mundo e a Região das Américas chegassem a uma situação sem precedentes nos 75 anos de história das Nações Unidas. O vírus está exercendo uma enorme pressão sobre os sistemas socioeconômicos e de saúde, enquanto as pessoas lutam para obter os cuidados adequados e manter seus meios de sobrevivência. A pandemia de COVID-19 é uma ameaça de grande proporção tanto para a saúde física como para a saúde mental e para o bem-estar de sociedades inteiras.

A saúde mental e o bem-estar psicossocial da população encontram-se profundamente afetados em vários níveis à medida que a adversidade é enfrentada. À medida que o vírus é introduzido e avança nas comunidades de toda a Região (8), medidas de quarentena domiciliar, distanciamento físico, isolamento hospitalar, descontinuidade nos serviços de saúde em geral e saúde mental em particular, dificuldade em garantir a disponibilidade contínua de medicamentos, preocupações de se infectar e de infectar os outros, incluindo entes queridos, representam fatores de risco para a saúde mental. O medo, a tristeza, a ansiedade e a preocupação podem ser reações consideradas comuns e compreensíveis que podem se manifestar nas pessoas. Em alguns casos, geralmente em uma pequena parcela da população, estas reações podem se prolongar e se tornar mais agravantes ou incapacitantes, levando a um aumento dos transtornos mentais entre homens e mulheres em idade adulta, além de crianças. Além disso, as comunidades e os indivíduos podem definir suas necessidades e prioridades de modo diferente em cada circunstância.

Atualmente, a prioridade é salvar vidas, fortalecer as medidas de saúde pública, higiene e saneamento. No entanto, as necessidades emocionais das pessoas exigem atenção ou, do contrário, isso pode levar a uma epidemia silenciosa, causando graves danos às pessoas, à sociedade e à economia.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a resposta em saúde mental e apoio psicossocial (SMAPS) para a COVID-19 tem como objetivo reduzir o sofrimento e melhorar a saúde mental e o bem-estar psicossocial de pessoas afetadas pela COVID-19, de forma direta ou indireta.

Este documento descreve as intervenções de SMAPS fundamentais recomendadas para serem desenvolvidas de forma intersetorial nos países e nas comunidades.

PIRÂMIDE DE INTERVENÇÕES DE SMAPS

Conforme a progressão da pandemia por COVID-19 avança, um grande número de pessoas poderá ser afetado de diferentes formas e terá a necessidade de diferentes tipos de apoio.

Com o objetivo de desenvolver um modelo de recomendações estratégicas para responder às necessidades da população, considerou-se oportuno utilizar como base a pirâmide de intervenções de SMAPS do IASC (2). A pirâmide apresentada na Figura 1 oferece um guia e alguns exemplos para estabelecer um sistema de apoios complementares por níveis, reconhecendo que as pessoas são afetadas em diferentes níveis e intensidades e, portanto, exigem diferentes tipos de apoio. Todos os níveis da pirâmide são relevantes e devem ser implementados de forma sustentável durante a pandemia, adaptando-se a cada contexto local.

Na base da pirâmide concentram-se as intervenções direcionadas à população geral durante a pandemia, e à medida que avança em direção aos níveis mais elevados, são descritos apoios familiares e comunitários para grupos com algum grau de vulnerabilidade, passando por apoios focados para indivíduos com necessidades específicas de saúde mental. E, finalmente, na ponta, são descritas as intervenções dos serviços de saúde mental especializados para pessoas com transtornos que requerem intervenções mais complexas.

As intervenções propostas em cada nível visam responder às necessidades específicas identificadas, bem como prevenir maior grau de comprometimento da saúde mental, com intervenções oportunas e com menor nível de complexidade.

Em uma abordagem integral de SMAPS, os atores profissionais e comunitários trabalham juntos na pirâmide para atender as necessidades da comunidade e exigem certas competências e padrões mínimos.

Figura 1. Pirâmide do *Guia do IASC sobre Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergências Humanitárias*



CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES GERAIS

- A área de SMAPS é considerada um **eixo transversal** em situações de emergência e foi identificada como um componente fundamental dentro da resposta geral de saúde, assim como de outras áreas, na pandemia de COVID-19 (1,2,3).
- As intervenções devem obedecer ao **marco regulatório nacional** existente (nos setores de saúde, educação, segurança etc.).
- A **coordenação intersetorial** é necessária para garantir a otimização dos recursos e evitar a duplicação de ações, incluindo a coordenação entre os setores público e privado. Entre os setores envolvidos encontram-se, principalmente: saúde, proteção social, educação, direitos humanos, organização comunitária, recursos humanos, segurança alimentar, e água e saneamento.
- As intervenções devem estar de acordo com as **necessidades concretas** identificadas nos distintos grupos de pessoas em um determinado contexto e no marco das etapas de progressão da COVID-19.
- Realizar uma **rápida avaliação de danos e análise de necessidades em saúde mental e apoio psicossocial**, incluindo a identificação e mapeamento de recursos disponíveis, serviços preexistentes e atores-chave (9).
- Garantir que a preparação e as atividades de resposta sejam monitoradas e avaliadas com o objetivo de melhorar sua efetividade.
- **Priorização de ações** em função das necessidades detectadas nas comunidades devido ao isolamento preventivo, e em particular as necessidades dos grupos mais vulneráveis em função de: ciclo de vida (pessoas mais velhas, crianças e adolescentes), gênero, etnia, migração, pessoas em situação de rua, pessoas privadas de liberdade, pessoas institucionalizadas ou em albergues temporários, pessoas com doenças preexistentes e crônicas.
- Utilizar os recursos e os guias de intervenções em saúde mental e apoio psicossocial elaborados para situações de emergência (primeiros cuidados psicológicos [PCP] (6) e as adaptações recomendadas para os PCP durante a pandemia de COVID-19, **GIH-mhGAP**) (7), realizando as adaptações necessárias de acordo com o contexto local e as necessidades específicas.
- Assegurar a **continuidade de tratamento** para as pessoas com transtornos mentais, neurológicos e por uso de substâncias preexistentes.
- Em virtude da particularidade da pandemia, são necessárias adaptações das intervenções de saúde mental e apoio psicossocial de **forma remota ou a distância** (internet, redes de comunicação interconectadas, telefone, aplicativos para smartphones, rádios comunitárias, anúncios públicos via alto-falantes).
- **Adaptação das mensagens e formas de comunicação** de modo que sejam acessíveis e inclusivas para os diferentes grupos de acordo com gênero, idade e condições preexistentes.
- Considerar as particularidades de isolamento preventivo e as restrições de mobilidade para o **acesso aos serviços e aos processos de referenciamento/contrarreferenciamento**.
- Garantir que cuidadores e os profissionais de saúde que prestam assistência direta tenham **equipamentos de proteção individual para sua segurança e a capacitação** necessária para a otimização de seu

autocuidado e de seu trabalho, assim como o **cuidado de sua própria saúde mental**.

- Garantir a transversalidade da abordagem dos **direitos humanos** em todas as intervenções (10).
- Considerar as oportunidades para desenvolver a rede de serviços de saúde mental de base comunitária durante a emergência, com uma perspectiva de sustentabilidade, na medida do possível (11).
- As pessoas afetadas por emergências devem ser consideradas, antes de tudo, participantes ativas na melhoria do bem-estar individual e coletivo, em vez de serem receptoras passivas de serviços desenhados por outros para elas.
- O princípio básico de “não causar danos” deve ser sempre respeitado.
- A adaptação ao contexto sociocultural é necessária diante de qualquer proposta de intervenção.

NÍVEL 1. Aspectos psicossociais em serviços básicos e segurança

CONSIDERAÇÕES

- Garantir a satisfação das necessidades básicas: água, abrigo, alimento, saneamento básico etc.
- Garantir a transversalidade da abordagem dos direitos humanos atendendo a vulnerabilidade de grupos populacionais específicos.
- Observar o respeito aos direitos humanos das pessoas com COVID-19, dos trabalhadores da saúde e da comunidade em geral.
- Fortalecer a informação sobre as medidas de higiene e prevenção de contágio.
- Favorecer o acesso a fontes de informação confiáveis sobre os serviços e mecanismos para o cuidado da COVID-19.
- Promover a inclusão e desencorajar a discriminação social das pessoas afetadas, de seus familiares e dos trabalhadores de linha de frente.
- Informar sobre manifestações emocionais esperadas, mudanças nas dinâmicas familiares e possíveis reações sociais.
- Informar sobre linhas, canais e plataformas virtuais de ajuda para problemas associados com a saúde mental e o bem-estar psicossocial.
- Promover um estilo de vida saudável, condutas de autocuidado físico e psicológico, a comunicação interpessoal telefônica e virtual e a responsabilidade social.
- É essencial assegurar que as intervenções facilitem a promoção da segurança comunitária, a proteção das famílias, das crianças e da população em geral, bem como a prevenção da violência, abuso e exploração.
- É fundamental o acesso à informação confiável sobre o vírus, os serviços e os direitos.

POPULAÇÃO ALVO

- População em geral

RESPONSÁVEIS PELA INTERVENÇÃO

- Autoridades locais
- Equipes comunitárias de atenção primária à saúde (APS)
- Equipes de resposta de linha de frente, incluindo forças de segurança e bombeiros
- Organizações civis: associações de vizinhos, igrejas, clubes, defesa civil e grupos de ação social
- Organizações não governamentais
- Jornalistas e outros atores de meios de comunicação

INTERVENÇÕES

- Identificação de atores e instituições que estão apoiando a comunidade em necessidades básicas, segurança e proteção.
- Coordenação e participação na identificação da população afetada ou em risco.
- Coordenação e participação na construção de estratégias comuns para a atenção às necessidades básicas, de saúde, segurança e proteção.
- Geração de processos de consulta e participação cidadã.
- Identificação de líderes comunitários e promoção de sua participação no planejamento e implementação de estratégias para a distribuição de ajuda para as populações mais vulneráveis.
- Elaboração e difusão de material de informação e comunicação social para a população em geral dedicado à promoção da saúde mental e o bem-estar psicossocial.
- Disseminação de informações sobre os serviços disponíveis para a população: de atenção às necessidades básicas, serviços de saúde e serviços de proteção social.
- Comunicação via meios telefônicos, aplicativos, internet, rádios comunitárias, megafones, alto-falantes e outros meios utilizados no local.
- Intervenção nos aspectos relacionados ao estigma e formas de discriminação contra as pessoas diretamente afetadas pela COVID-19 e contra o pessoal de saúde.

NÍVEL 2. Fortalecimento de apoios familiares e comunitários

CONSIDERAÇÕES

- Abordar os impactos psicossociais nas pessoas e famílias diretamente afetadas pela COVID-19.
- Abordar os impactos gerados pela alteração de práticas culturalmente significativas associadas à morte e ao luto.
- Identificar os fatores de risco e grupos vulneráveis que possam exigir intervenções específicas.
- Fortalecer as redes de apoio: familiares, profissionais e sociais.

POPULAÇÃO ALVO

- Pessoas que sofrem da infecção por SARS-CoV-2 e suas famílias
- Populações especiais: crianças e adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência
- Grupos vulneráveis: população migrante, população em situação de rua, com vulnerabilidade socioeconômica

Conhecer. Preparar. Agir.

www.paho.org/coronavirus

ou em assentamentos ou albergues, assim como pessoas residentes em centros penitenciários, geriátricos ou psiquiátricos

- Minorias: comunidades indígenas, população LGBTQI+ etc.
- Pessoas que vivem sozinhas e lares monoparentais.

RESPONSÁVEIS PELA INTERVENÇÃO

- Autoridades locais
- Autoridades de saúde
- Equipes de resposta de linha de frente, incluindo forças de segurança e bombeiros
- Equipes comunitárias de atenção primária à saúde (APS)
- Promotores de saúde
- Assistentes sociais
- Líderes comunitários
- Docentes
- Organizações civis: associações de vizinhos, igrejas, clubes, defesa civil e grupos de ação social
- Organizações não governamentais

INTERVENÇÕES

- Geração de processos de consulta e participação cidadã utilizando meios de comunicação alternativos.
- Identificação de líderes comunitários e promoção de sua participação no planejamento e implementação de estratégias.
- Promoção de estratégias de apoio mútuo na comunidade por meio da apropriação de novas tecnologias de comunicação.
- Facilitação de mecanismos para a inclusão de pessoas ou grupos vulneráveis.
- Desenvolvimento de ações de prevenção contra a estigmatização, discriminação e exclusão por raça, sexo, entre outras, e aquelas que adicionalmente gerem o acometimento da infecção por SARS-CoV-2.
- Consolidação das modalidades de apoio remoto, através de linhas telefônicas e aplicativos virtuais, com ênfase nas pessoas vulneráveis.
- Construção de mecanismos de enfrentamento ao isolamento preventivo, integrando atividades profissionais, escolares e de lazer para crianças e adolescentes.
- Fortalecimento dos apoios religiosos e espirituais para as famílias e comunidades.
- Facilitação de mecanismos de ressignificação de práticas e rituais que favoreçam os processos de elaboração do luto em condições de isolamento preventivo, contextualizados no marco das crenças culturais, tendo em conta as limitações das práticas habituais, dadas pelas medidas de proteção específicas contra a COVID-19.
- Implementação de estratégias de apoio aos cuidadores de pessoas que precisam de assistência.
- Adaptação de estratégias de SMAPS e PCP para meios remotos (virtuais ou telefônicos).
- Articulação dos líderes comunitários com as referências dos serviços de saúde mental e apoio psicossocial e com os atores não governamentais que trabalham na emergência.
- Identificação de líderes e agentes comunitários que possam fornecer PCP de acordo com o contexto.
- Capacitação dos atores de primeira resposta e institucionais na promoção da saúde mental e no bem-estar psicossocial.
- Capacitação fundamentalmente virtual a líderes e agentes comunitários em PCP e identificação de pessoas que exijam atenção específica.

NÍVEL 3. Apoios não especializados focados

CONSIDERAÇÕES

- Facilitar o acesso à atenção em saúde mental e apoio psicossocial por meio de serviços de assistência médica remota para a população.
- Garantir a atenção em saúde mental e apoio psicossocial para as pessoas no primeiro nível de atenção, com ênfase nos grupos vulneráveis e nas minorias, considerando as barreiras para o acesso aos serviços.
- Assegurar o funcionamento em rede que inclua a articulação entre os atores sociais capacitados em SMAPS, os serviços de saúde e de saúde mental nos diferentes níveis; para os processos de identificação de pessoas com problemas de saúde mental, referenciamento e contrarreferenciamento dos casos.
- Estabelecer uma base de dados ou registro dos pacientes visando dar continuidade e assegurar seus tratamentos farmacológicos e psicossociais.
- Assegurar a disponibilidade dos psicofármacos essenciais (7) no primeiro nível de atenção em saúde (antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos e antiepilépticos).

POPULAÇÃO ALVO

- Pessoas que apresentam problemas de saúde mental e que exijam intervenções que possam ser realizadas no primeiro nível de atenção em saúde
- População em quarentena devido a COVID-19, com acompanhamento domiciliar e que exija apoio psicossocial ou atenção em saúde mental
- Crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade
- Pessoas vítimas de violência de gênero, intrafamiliar, por conflito ou violência social
- Familiares e cuidadores de pessoas que exijam atenção especial
- Equipes de saúde em linha de frente no atendimento à COVID-19
- Pacientes com COVID-19 atendidos nos serviços de saúde.

RESPONSÁVEIS PELA INTERVENÇÃO

- Profissionais do primeiro nível de atenção em saúde
- Pessoal de saúde que prestem assistência às pessoas com COVID-19
- Profissionais de SMAPS (com capacitação e supervisão)

INTERVENÇÕES

- Capacitação remota ao pessoal do primeiro nível de atenção em SMAPS, PCP (6) e em intervenção humanitária mhGAP (7) para a identificação, atenção ou remissão de pessoas que exijam cuidado.
- Fortalecimento da rede de serviços em saúde e saúde mental para o desenvolvimento ótimo dos processos de identificação de pessoas, referenciamento e contrarreferenciamento dos casos.
- Disponibilização dos medicamentos essenciais (7) no primeiro nível de atenção em saúde (antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos e antiepilépticos, entre outros) para que possam ser prescritos por médicos clínicos gerais capacitados.
- Promoção da saúde mental e do bem-estar psicossocial de familiares e cuidadores.
- Promoção da saúde mental e do bem-estar psicossocial de equipes de saúde em linha de frente no contexto da

COVID-19.

- Fortalecimento de grupos de apoio mútuos adaptados a modalidades remotas.
- Atenção à saúde para pacientes com sintomas psíquicos e neurológicos da COVID-19 que testarem positivo(12)

NÍVEL 4. Serviços especializados

CONSIDERAÇÕES

- Garantir o acesso e a continuidade dos tratamentos pertinentes das pessoas com transtornos mentais, neurológicos e por uso de substâncias.
- Assegurar uma rede de serviços de saúde coordenada e capacitada em SMAPS que integre a PCP (6) e as intervenções humanitárias mhGAP (7).
- Aplicar o marco dos direitos das pessoas com transtornos mentais, neurológicos e por uso de substâncias.
- Prestar especial atenção às pessoas que se encontram em centros residenciais transitórios, geriátricos, psiquiátricos e penitenciários.

POPULAÇÃO ALVO

- Pessoas com transtornos mentais, neurológicos e por uso de substâncias
- Familiares e cuidadores que exijam apoio em saúde mental
- Equipes de saúde em linha de frente no contexto da COVID-19 que exijam atenção em saúde mental

RESPONSÁVEIS PELA INTERVENÇÃO

Profissionais de saúde mental especializados:

- Psiquiatras
- Psicólogos
- Enfermeiros de saúde mental
- Outros profissionais de saúde mental

INTERVENÇÕES

- Acesso à atenção remota em saúde mental de psiquiatria, psicologia e outras categorias especializadas (modalidades telefônica ou virtual).
- Estabelecer uma base de dados ou registro dos pacientes visando dar continuidade e assegurar seus tratamentos farmacológicos e psicológicos ou psicoterapêuticos.
- Provisão de psicofármacos essenciais, se possível com receitas prolongadas para evitar a frequência de visitas às unidades de saúde.
- Acompanhamento das intervenções psicossociais e farmacológicas.
- Planejamento de estratégias de intervenção especializadas em saúde mental para profissionais sanitários que delas necessitem.
- Capacitação e promoção da saúde mental e do bem-estar psicossocial de familiares e cuidadores.
- Intervenção integral em saúde e acompanhamento dos usuários com condições mentais, neurológicas ou por

Conhecer. Preparar. Agir.

www.paho.org/coronavirus

uso de substâncias, incluindo os residentes de instituições psiquiátricas, residências comunitárias, centros de pessoas idosas e outros centros.

- Desinstitucionalização de pacientes com condições mentais em hospitais psiquiátricos de longa permanência, quando serviços comunitários alternativos estiverem disponíveis.

RECURSOS

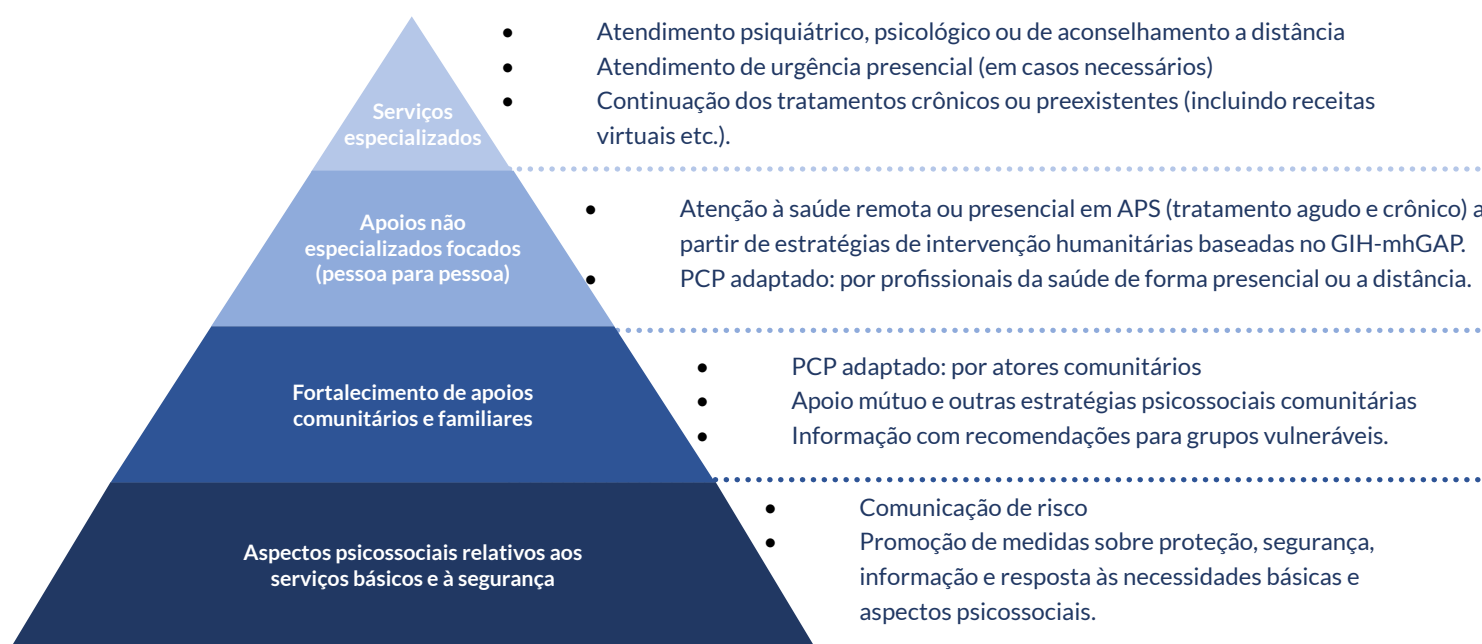
- Primeiros cuidados psicológicos: um guia para trabalhadores de campo: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4847:primeiros-cuidados-psicologicos-um-guia-para-trabalhadores-de-campo&Itemid=839
- Diretrizes do IASC sobre Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergências Humanitárias https://interagencystandingcommittee.org/system/files/iasc_mhpss_guidelines_portuguese.pdf
- Guia Preliminar do IASC: Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19: <https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-03/IASC%20Interim%20Briefing%20Note%20on%20COVID-19%20Outbreak%20Readiness%20and%20Response%20Operations%20-%20MHPSS%20%28Portuguese%29.pdf>
- Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19 da OPAS/OMS: <https://www.paho.org/pt/documentos/consideraciones-psicosociales-salud-mental-durante-brote-covid-19>
- Guia de recursos sobre saúde mental e apoio psicossocial (SMAPS) durante a COVID-19 do MHPSS.NET: <https://app.mhpss.net/?get=359/covid19-portuguese-toolkit-v1.1.pdf>
- Considerações operacionais para programas multisectoriais de saúde mental e apoio psicossocial durante a pandemia de Covid-19 do IASC: <https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-09/IASC%20Guidance%20on%20Operational%20considerations%20for%20Multisectoral%20MHPSS%20Programmes%20during%20the%20COVID-19%20Pandemic%20%28Portuguese%29.pdf>
- Guia de Intervenção Humanitária mhGAP (GIH-mhGAP) <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51948/9789275722121-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

RESUMO DAS PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES

A seguir apresentam-se, de forma sintética, as principais intervenções recomendadas em SMAPS para a COVID-19 em cada nível da pirâmide:

Figura 2. Adaptação da pirâmide do *Guia do IASC sobre Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergências Humanitárias e Catástrofes* de 2007

PRINCIPAIS INTERVENÇÕES RECOMENDADAS EM SMAPS PARA A COVID-19



REFERÊNCIAS

1. Inter-Agency Standing Committee. Guía del IASC sobre Salud Mental y Apoyo Psicosocial en Emergencias Humanitarias y Catástrofes. Ginebra: IASC; 2007. *(disponível em espanhol)* <https://www.who.int/hac/techguidance/iascguidelinespanish.pdf?ua=1>
2. Comité Permanente entre Organismos. Nota informativa provisional de IASC: Cómo abordar la salud mental y los aspectos psicosociales del brote de COVID-19. Ginebra: IASC; 2020. *(disponível em espanhol)* <https://www.paho.org/es/documentos/nota-informativa-provisional-como-abordar-salud-mental-aspectos-psicosociales-brote>
3. United Nations. Policy Brief: COVID-19 and the Need for Action on Mental Health. New York: UN; 2020. *(disponível em inglês)*. https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_brief-covid_and_mental_health_final.pdf
4. Organización de las Naciones Unidas. La Convención sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad. Nueva York: ONU; 2006. *(disponível em espanhol)* <https://www.un.org/esa/socdev/enable/documents/tccconvs.pdf>
5. Organización Mundial de la Salud. Manejo clínico de la infección respiratoria aguda grave (IRAG) en caso de sospecha de COVID-19. Ginebra: OMS; 2020. *(disponível em espanhol)* <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331660/WHO-2019-nCoV-clinical-2020.4-spa.pdf>
6. Organización Mundial de la Salud. Vigilancia mundial de la COVID-19 causada por la infección humana por el virus de la COVID-19: Orientaciones provisionales, 20 de marzo del 2020. Ginebra: OMS; 2020. *(disponível em espanhol)* <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331740>
7. Organización Mundial de la Salud. Volver a construir mejor: Atención de salud mental sostenible después de una emergencia. Ginebra: OMS; 2013. *(disponível em espanhol)* https://www.who.int/mental_health/emergencies/building_back_better/es/
8. Organización Mundial de la Salud y Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados. Guía de intervención humanitaria mhGAP (GIH-mhGAP): El manejo clínico de los trastornos mentales, neurológicos y por uso de sustancias en las emergencias humanitarias. Ginebra: OMS; 2015. *(disponível em espanhol)* <https://iris.paho.org/handle/10665.2/28418>
9. Organización Mundial de la Salud. War Trauma Foundation y Visión Mundial Internacional. Primera ayuda psicológica: Guía para trabajadores de campo. Ginebra: OMS; 2011. *(disponível em espanhol)* https://www.who.int/mental_health/publications/guide_field_workers/es/
10. Organização Pan-Americana da Saúde. Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19. Washington, D.C: OPAS; 2020. <https://www.paho.org/es/documentos/consideraciones-psicosociales-salud-mental-durante-brote-covid-19>
11. Organización Panamericana de la Salud. Evaluación de daños y análisis de necesidades en salud en situaciones de desastres: Componente Salud Mental. Guía de Evaluación EDAN-SM. Washington, D.C: OPS; 2016. *(disponível em espanhol)* https://www.paho.org/disasters/index.php?option=com_docman&view=download&slug=evaluacion-de-danos-y-analisis-de-necesidades-en-situaciones-de-desastres-2016&Itemid=1179&lang=es
12. Organización Panamericana de la Salud. Protección de la salud mental y atención psicosocial en situaciones de epidemias. Washington, D.C: OPS; 2016. *(disponível em espanhol)* https://www.paho.org/disasters/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=informes-tecnicos&alias=2539-proteccion-salud-mental-atencion-psicosocial-situaciones-epidemias-2016-539&Itemid=1179&lang=en

COVID-19

INTERVENÇÕES RECOMENDADAS EM SAÚDE MENTAL E APOIO PSICOSSOCIAL (SMAPS) DURANTE A PANDEMIA

OPAS/BRA/NMH/MH/COVID-19/20-0026

© Organização Pan-Americana da Saúde, 2020.

Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado sob licença **CC BY-NC-SA 3.0 IGO**.

Conhecer. Preparar. Agir.

www.paho.org/coronavirus